

Atividade 10

1. Após a leitura da informação partilhada responde às questões que se seguem.

1.1. Menciona o tipo de agricultura predominante em Timor-Leste.

1.2. Caracteriza a dimensão da maior parte das explorações agrícolas existentes em Timor-Leste.

1.3. Indica em que regiões de Timor-Leste se localizam as maiores explorações agrícolas.

1.4. Relaciona o poder económico dos agricultores timorenses com a dimensão das explorações agrícolas que possuem.

1.5. Indica quais são as consequências da inexistência de serviços de registo de terras.

1.6. Qual é a percentagem do território timorense apropriada para a agricultura?

1.7. Refere qual é a localização dos melhores solos agrícolas e florestais em Timor-Leste.

1.8. Caracteriza as paisagens agrárias das áreas montanhosas de Timor-Leste.

1.9. Indica qual é o regime de criação de gado predominante em Timor-Leste.

2. Apresenta as respostas que deste aos teus colegas da turma e ao(à) teu(tua) professor(a).



Os solos mais aptos para a silvicultura localizam-se na metade sul da ilha, sobretudo nos distritos ocidentais, e existem algumas florestas dispersas nos distritos de Liquiçá e de Ermera.

Nas regiões montanhosas as culturas de regadio e de sequeiro aparecem em terraços/socalcos. As culturas do milho e do arroz, que necessitam de irrigação ou mesmo terrenos alagados, aparecem na metade leste, tanto na costa norte como na costa sul e a oeste, no distrito de Bobonaro.

A criação de animais é predominantemente extensiva, uma vez que são deixados livres para se alimentarem, naturalmente ou através de forragens, e se reproduzirem. Mas, há algumas explorações pecuárias que criam animais em regime intensivo, cujos produtos se destinam ao mercado. É o caso da criação de aves poedeiras, para produção de ovos, e de alguns bovinos (Figuras 56 e 57).



Figura 56 – Aviário em Ermera (Timor-Leste).



Figura 57 – Criação intensiva de bovinos na região de Liquiçá (Timor-Leste).

4.1.2. Culturas dominantes em Timor-Leste

Timor-Leste é essencialmente agrícola e os solos são propícios à cultura do café, da noz moscada, da pimenta, do sândalo branco, da palmeira, do coqueiro, do tabaco, do milho, do arroz, do abacate, do algodão, da mandioca, do sagu, da cana-sacarina, da batata doce, da sumaúma, da manga, da jaka, da anona, do ananás, da papaia, da banana, da batata, da laranja, da toranja e de outros citrinos, do figo, do melão, da melancia e de uma grande variedade de espécies hortícolas (Figura 58).

Cerca de 63% das famílias timorenses estão diretamente ligadas à produção agrícola, com destaque para a produção de milho, de mandioca e de vegetais, tal como se pode constatar no gráfico da Figura 59. Apenas 25% das famílias produzem arroz, que é um produto alimentar central.

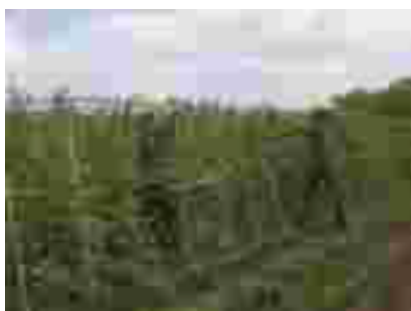


Figura 58 – Produção de feijão verde na Escola de Natarbora (Timor-Leste).

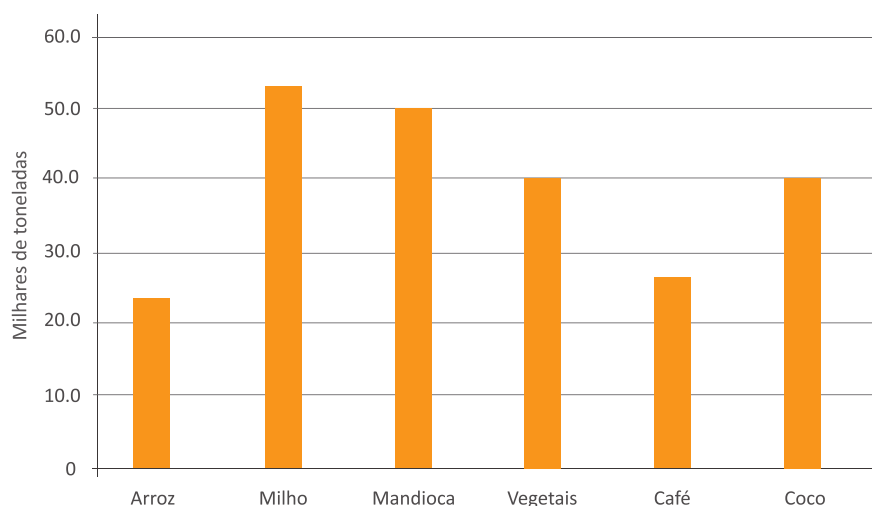


Figura 59 – Principais produções agrícolas existentes em Timor-Leste.

Salienta-se, também, a produção de coco e de café. O país possui um potencial significativo para aumentar a produção de várias colheitas e melhorar a segurança alimentar das famílias timorenses (Figura 60).

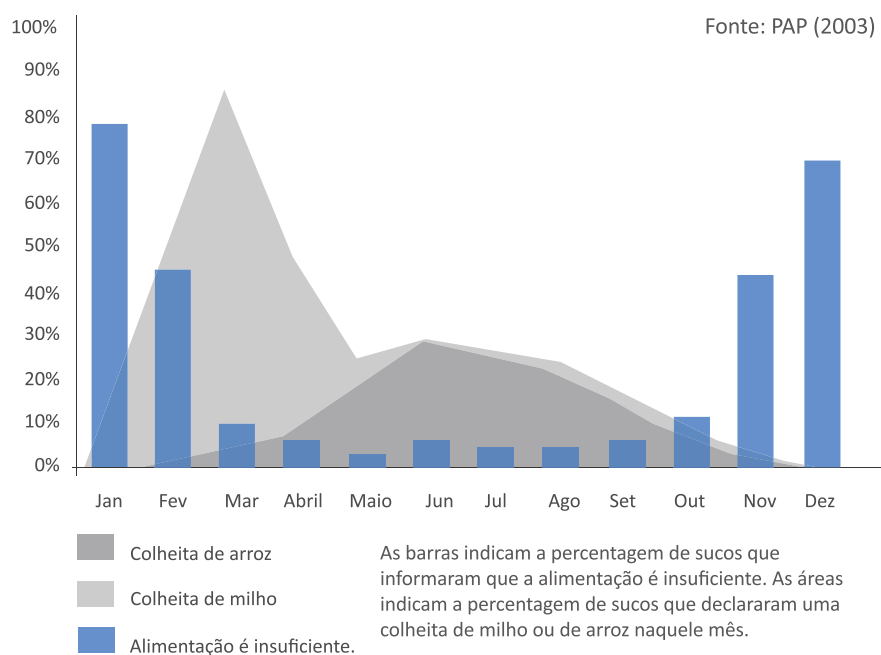


Figura 60 – Segurança alimentar das famílias timorenses por mês (dados relativos ao ano de 2003).

Um dos principais requisitos para a redução da pobreza e para o aumento da segurança alimentar passa pelo crescimento económico sustentado. De acordo com o Plano Estratégico de Desenvolvimento para 2011-2030, para se conseguir a autossuficiência e a segurança alimentar é necessário que haja um aumento da produção das principais culturas.

Atividade 11

1. Após a leitura da informação partilhada responde às questões que se seguem.

1.1. Indica quatro culturas adaptadas aos solos timorenses.

1.2. Menciona as duas produções agrícolas mais importantes em Timor-Leste.

1.3. Refere duas medidas que podem contribuir para melhorar a segurança alimentar da população.

1.4. De acordo com a análise do gráfico da Figura 60:

1.4.1. Indica os meses em que a produção de alimentos é insuficiente.

1.4.2. Refere possíveis razões que justifiquem a escassez de alimentos referidos na questão anterior.

1.4.3. Indica duas medidas que devam ser implementadas para contribuir para o aumento da produção de alimentos nos meses referidos na resposta à questão 1.4.1.

2. Apresenta as respostas que deste aos teus colegas da turma e ao(a) teu(a) professor(a).



Figura 61 – Arroz.



Figura 63 - Preparação da terra para plantação de arroz na região de Baucau (Timor-Leste).

4.1.2.1. Cultura do arroz

O arroz é um produto central na alimentação timorense, com os principais distritos produtores de arroz (Viqueque, Baucau, Bobonaro e Manatuto) a representarem cerca de 77% da produção total (Figuras 61 e 62).



Figura 62 – Plantações de arroz na região de Bobonaro (Timor-Leste).

A produção local não consegue responder à procura, o que leva a que o país tenha de importar grandes quantidades de arroz. Para suprir as necessidades atuais de arroz em Timor-Leste considera-se necessário:

- aumentar a área de arroz irrigado em 40%, passando de 50 000 ha para 70 000 ha até 2020 (Figura 63);
- continuar a promover o uso de sistemas específicos de produção de arroz, de modo a aumentar a produção e a permitir obter mais do que uma colheita por ano;
- continuar a investir em pesquisa, desenvolvimento e divulgação de variedades de arroz específicas para Timor-Leste;
- reduzir as perdas de armazenamento de arroz de 20% para cerca de 5% até 2030, através do apoio a iniciativas de armazenamento de arroz nas explorações;
- continuar a subsidiar os produtores de arroz na compra de fertilizantes, sementes e pesticidas, de forma a aumentar a produtividade;
- melhorar a eficiência do descasque de arroz pós-colheita, através do apoio a um descasque de arroz nos sucros;
- identificar as áreas mais adequadas para o cultivo de arroz;
- dar formação aos produtores de arroz na área do uso de maquinaria agrícola e de técnicas de gestão agrícola e continuar a distribuir tratores manuais e a apoiar o seu uso;

- prestar aconselhamento financeiro e assistência de comercialização aos produtores de arroz;
- formular e promover uma política nacional de importação e de preço do arroz, incluindo a definição de planos nacionais de armazenamento de arroz.

4.1.2.2. Cultura do milho e de outras culturas alimentares de base

O milho é cultivado por 80% das famílias timorenses, pelo que os esforços para aumentar a produtividade e melhorar o armazenamento contribuirão para melhorar a segurança alimentar (Figuras 64 e 65).

Os primeiros resultados da melhoria de sistemas de produção de milho, com base no melhor controlo de ervas daninhas, na preservação da humidade e no uso de fertilizantes inorgânicos, são muito promissores. Houve, também, melhorias significativas nas variedades de milho, de batata-doce, de mandioca e de amendoim disponíveis para distribuição aos agricultores.

Para contribuir para a consecução da meta de tornar Timor-Leste autossuficiente em termos alimentares até 2030 tem sido reconhecida a necessidade de:

- aumentar a área cultivada com milho de 76 500 ha para 80 500 ha até 2015 e para 87 000 ha até 2030;
- aumentar para mais do dobro a área cultivada com raízes e tubérculos, passando de 48 000 ha para 105 500 ha até 2030;
- continuar a investir na pesquisa, no desenvolvimento e na divulgação de variedades de culturas de milho e de outros alimentos básicos específicos de Timor-Leste;
- criar condições de financiamento dos produtores de milho e de outros produtos básicos para a compra de fertilizantes, de sementes e de pesticidas, de forma a aumentar a produtividade;
- melhorar a eficiência do armazenamento pós-colheita e da moagem de milho, de raízes e de tubérculos, através do incentivo à moagem nos sucos;
- criar zonas agrícolas que permitam identificar as áreas mais adequadas ao cultivo e à comercialização de milho e de outros alimentos básicos;

Atividade 12

1. Após a leitura da informação partilhada responde às questões que se seguem.

1.1. Timor-Leste é autossuficiente na produção de arroz? Justifica a tua resposta.

1.2. Refere qual é o objetivo da política de arroz subsidiado.

1.3. Indica duas medidas que possam contribuir para aumentar a produção de arroz em Timor-Leste.

1.4. Explica qual é a importância das redes de comercialização do arroz.

1.5. Justifica a importância da utilização de fertilizantes e de pesticidas no aumento da produtividade do arroz timorense.

1.6. Indica dois cuidados que devem ser tidos na cultura do arroz para evitar o esgotamento dos solos.

2. Apresenta as respostas que deste aos teus colegas da turma e ao(a) teu(tua) professor(a).



Figura 64 – Milho.



Figura 65 – Cultura do milho na região de Ermera (Timor-Leste).

Atividade 13

1. Após a leitura da informação partilhada responde às questões que se seguem.

1.1. Refere qual é o destino dos subsídios oferecidos pelo Governo timorense aos produtores de milho.

1.2. Indica duas medidas que possam contribuir para aumentar a produção de milho em Timor-Leste.

1.3. Justifica a importância do milho na alimentação dos timorenses.

1.4. Indica três produtos alimentares que podem ser produzidos a partir do milho.

1.5. Refere possíveis destinos que podem ser dados aos resíduos do milho.

1.6. Relaciona os excedentes de milho com a pecuária.

2. Apresenta as respostas que deste aos teus colegas da turma e ao(a) teu(tua) professor(a).

- promover a formação dos produtores de milho e de outros alimentos básicos no âmbito do uso de maquinaria agrícola e de técnicas de gestão agrícola, continuando a distribuir tratores manuais e a apoiar o seu uso;
- prestar aconselhamento financeiro e assistência na comercialização aos produtores de milho e outros alimentos básicos;
- integrar as atividades agrícolas em empresas familiares da área do processamento de produtos agrícolas, do uso de resíduos agrícolas (ex.: fertilizantes orgânicos) e da produção de alimento para animais;
- desenvolver e alargar às comunidades rurais a realização de programas especiais de apoio ao nível da produção do milho, de raízes e de tubérculos;
- desenvolver e promover a criação de sistemas de alimentação de gado baseados na utilização de excedentes de milho, de raízes e de tubérculos.

4.1.2.3. Cultura de produtos agrícolas de valor elevado

Os produtos de valor elevado, adequados para o mercado interno, incluem vegetais e frutos, tais como a rambutã, os pêsegos e as ameixas. A maior parte destes produtos é atualmente importada, o que implica uma saída significativa de divisas (Tabela I e Figura 66).

Tabela I – Volume de frutas e vegetais importados em 2010 (toneladas)

Produto	Toneladas importadas
Couve	86
Malagueta	137
Cenoura	1 666
Cebola	786
Alho	886
Shallot	485
Batata	1 149
Soja	845
Tomate	118
Maçã	36
Laranja	31



Figura 66 – Frutos e vegetais importados por Timor-Leste (A – Tomate; B – Couve, C – Cenoura, D – Alho, E – Cebola, F – Malaguetas, G – Batata, H – Maçã, I – Laranja).

Fonte: Ministério da Agricultura e Pescas.

Existe a pretensão de até 2020 substituir pelo menos 50% dos frutos e de vegetais importados com a concretização das seguintes ações:

- encorajar o fornecimento de frutos de valor elevado a mercados urbanos em pequena escala, através do incentivo à plantação de um número reduzido de árvores por família, promovendo a criação de algum rendimento adicional e a substituição de alguma fruta importada (Figura 67);
- apoiar a produção de vegetais em grande escala em locais próximos dos centros urbanos, com o estabelecimento de acordos de fornecimento a grandes compradores (ex.: mercados, hotéis, restaurantes). Esta produção envolverá a associação de produtores em torno de infraestruturas partilhadas (ex.: bombas de água, instalações de embalagem), de modo a facilitar o estabelecimento de contratos de fornecimento.



Figura 67 - Romãs produzidas em Baucau (Timor-Leste).

4.1.2.4. Culturas de rendimento

As culturas de rendimento incluem plantas para serem comercializadas ou vendidas pelos agricultores e permitem a obtenção de elevados rendimentos. O café, a noz moscada e o coco são culturas de rendimento, que em conjunto empregam cerca de 50 000 agricultores em Timor-Leste (Figura 68).



Figura 68 – Culturas de rendimento existentes em Timor-Leste (A – Café, B – Noz moscada, C – Coco).

Muitas das dificuldades que é necessário ultrapassar nas culturas de rendimento são semelhantes às que foram referidas para o autoaprovisionamento dos alimentos básicos. A produtividade é muito baixa, as práticas de cultivo estão longe de serem as melhores e os agricultores precisam de ter um aconselhamento e uma assistência especializados. A posse das terras é, também, um problema: por exemplo, as plantações de café envolvem grandes extensões de terreno e a existência de disputas de terras pode prejudicar decisões sobre o investimento.

No entanto, o setor das culturas de rendimento tem um grande potencial para promover o desenvolvimento rural de Timor-Leste.

Atividade 14

1. Após a leitura da informação partilhada responde às questões que se seguem.

1.1. Menciona dois frutos importados por Timor-Leste.

1.2. Indica dois vegetais que Timor-Leste precisa de importar.

1.3. Indica duas medidas que podem ser colocadas em prática de modo a reduzir as importações de frutos e vegetais.

1.4. Justifica a importância da redução da importação de frutos e vegetais para a economia timorense.

2. Apresenta as respostas que deste aos teus colegas da turma e ao(a) teu(tua) professor(a).

É necessário, por isso, implementar medidas que visem criar empresas agrícolas de valor acrescentado, como a extração de óleo de coco e o processamento de café nas explorações agrícolas. Para concretizar o potencial das culturas de rendimento torna-se necessário promover nos próximos anos:

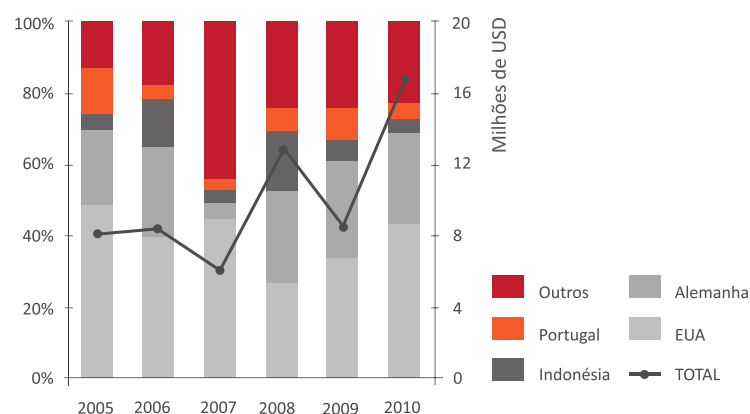
- ações de aconselhamento financeiro especializado e de assistência à comercialização aos agricultores deste setor;
- atribuição de subsídios que estimulem o aumento da produção das culturas de rendimento;
- ações de formação e aconselhamento especializados que encorajem os agricultores a usarem fertilizantes, variedades de alta produtividade e pesticidas apropriados.

Será necessário, também, resolver as questões relacionadas com a posse das terras e utilizar o processo de separação por zonas agrícolas, de modo a identificar as áreas mais adequadas à plantação de determinadas culturas de rendimento.

Acredita-se que a efetivação das ações anteriormente referidas pode contribuir para a expansão do setor das culturas de rendimento nos próximos 20 anos, para a consecução das metas de segurança alimentar e para a criação de emprego nas zonas rurais.

Cultura do café

O café constitui quase 80% das exportações não-petrolíferas realizadas por Timor-Leste. A exportação anual entre 2005 e 2010, embora com algumas oscilações, tem aumentado. O maior importador de café são os EUA, tal como se pode constatar através da análise da Figura 69.



Fonte: ABPTL e Ministério do Plano e Finanças (Timor-Leste)

Nota: Exclui as importações efetuadas no âmbito da ONU e dos doadores.

Figura 69 – Destinos das exportações de café de Timor-Leste (em percentagem, total em milhões de USD).

Estima-se que cerca de 50 000 famílias são produtoras de café e dele dependem para a sua subsistência. As principais áreas de produção de café são Aileu, Ainaro, Bobonaro, Ermera, Liquiçá e Manufahi, com Ermera a representar metade da produção total de café (Figura 70).

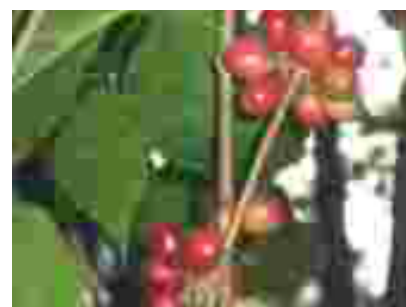


Figura 70 – Cafezeiro da região de Maubisse (Timor-Leste).

Embora Timor-Leste produza menos de 0,2% do fornecimento mundial de café, possui uma vantagem competitiva a nível da produção orgânica, da qual é o maior produtor mundial. O *Timor Hybrid*, um enxerto natural das variedades Robusta e Arabica, é reconhecido no mercado internacional como café orgânico de alta qualidade.

Devido ao bom preço do café orgânico, nos próximos anos Timor-Leste concentrar-se-á em manter o seu espaço no mercado mundial de café orgânico de qualidade. Será necessária, no entanto, a aplicação de técnicas de Gestão Integrada de Pragas, tais como controlo de culturas, resistência das plantas, controlo mecânico e biológico, para que se possa atingir e manter a certificação orgânica.

Dos 52 000 ha de cafezeiros plantados, estima-se que 29 000 ha sejam árvores velhas e pouco produtivas. A substituição por novas plantas e a poda poderão aumentar para o dobro a produtividade média de grãos verdes, o que passa pela reabilitação 40 000 ha de plantações de café (Figura 71).



Figura 71 – Viveiros de cafezeiros em Same (Timor-Leste).

Atualmente os produtores de café recebem um preço fixo pelo café em cereja (fruto não tratado) ou pelo café em pergaminho (grão semiprocessado), não sendo pago nenhum prémio pela qualidade. Uma forma de valorizar o café passa por introduzir um sistema de classificação do café que pode contribuir muito para a melhoria da sua qualidade. Este deve ser um sistema simples e de fácil entendimento para os agricultores, baseado em dois níveis de maturação e em três níveis de qualidade: o cheiro, a cor e a dimensão. Um aumento ligeiro de 20 cêntimos por kg no valor da colheita, resultante da melhoria da qualidade do café de Timor-Leste, permitirá gerar mais 2,8 milhões de dólares para os agricultores, de acordo com os níveis de produção atuais.

As máquinas locais de descasque, que alguns agricultores usam para processar o grão, e as deficientes práticas de secagem resultam, muitas vezes, num produto de baixa qualidade (Figura 72). Alguns compradores adquirem apenas café em cereja para poderem controlar melhor a sua qualidade. Os produtores de café deverão ser apoiados para poderem adquirir melhores máquinas de descasque.



Figura 72 – Secagem de café.



Figura 73 – Noz moscada.

Cultura da noz moscada

Outra cultura de rendimento que contribui para a economia de Timor-Leste é a noz moscada, cultivada em seis distritos. A noz moscada é cultivada sobretudo para a obtenção de óleo (Figura 73). Nos últimos anos em Timor-Leste exportaram-se quantidades reduzidas de noz moscada, mas como há uma espera de quatro anos entre a plantação e a colheita, as safras futuras vão contribuir para o aumento das exportações. É necessário, no entanto, que os agricultores obtenham incentivos que lhes permitam expandir o setor.



Figura 74 – Cachos de cocos.

Cultura do coco

O coco é outra cultura de rendimento, com potencial para criar emprego e ser vendida a nível internacional (Figura 74). Aproximadamente 60% das famílias timorenses possuem coqueiros. O coco é uma cultura perene que leva quatro a cinco anos a colher. A produtividade das plantações de coco em Timor-Leste é de cerca de 565 kg por hectare, o que fica muito abaixo do padrão mundial de produtividade do coco, que é de 1 500 kg por hectare. Isto deve-se, sobretudo, ao facto dos coqueiros serem velhos e mal cuidados.

Existe um potencial cada vez maior para a exportação de coco e de derivados do coco no mercado global, em especial no que diz respeito aos produtos de coco processados, tais como o óleo de copra (óleo de cozinha). Embora sejam exportadas pequenas quantidades de óleo de copra para o mercado indonésio, através de Timor Ocidental, há muito pouco valor acrescentado no processamento deste recurso. Uma das oportunidades futuras para Timor-Leste consiste no processamento de óleo de coco para substituir a importação de óleo alimentar. Existe, também, potencial para que os coqueiros possam ser utilizados no fabrico de artesanato e de produtos domésticos, tais como vassouras, cestos e utensílios de cozinha.

4.1.2.5. Outras culturas de nicho de mercado

As culturas de nicho que podem ser desenvolvidas, à semelhança do café, incluem o cacau, a pimenta preta, o cajú, as avelãs, o gengibre, o cravo da Índia e a baunilha (Figura 75). Quando apropriado, deve ser mantida a produção orgânica para desenvolver uma marca, abrangendo diversos produtos com base em indicações geográficas. Existe, também, margem para exportar amendoim e feijão mungo, embora estes produtos tenham um valor inferior ao do cacau, da pimenta preta e do cajú (Figura 76).



Figura 75 – Culturas de nicho de mercado em Timor-Leste (A - Cacau, B - Pimenta preta, C - Caju, D - Avelã, E - Gengibre, F - Cravinho da Índia, G - Baunilha).



Figura 76 – Plantação de amendoim em Maliana (Timor-Leste).

O Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED) 2011-2030 prevê que nos próximos anos seja elaborado um estudo de mercado para identificar quais são os produtos de nicho de mercado com alta qualidade, que possam ser cultivados em Timor-Leste e exportados com uma identidade ou uma marca timorense única. Será, posteriormente, desenvolvida uma estratégia para promover a produção e a exportação destes produtos para mercados de valor elevado. Até 2020 procurar-se-á desenvolver pelo menos quatro produtos de nicho que possam ser exportados de forma consistente.

O PED inclui outras ações que visam expandir as colheitas de rendimento e que passam pela(o):

- promoção global do café de Timor-Leste, através de campanhas de promoção da marca;
- incentivo à produção de café orgânico inovador, único e de alta qualidade;
- estímulo para o desenvolvimento de produtos de valor acrescentado;
- expansão do cultivo de noz moscada;
- estímulo ao cruzamento de produções de coco e cacau e de café e baunilha;
- promoção de indústrias domésticas que visem o processamento de resíduos de plantações de: café e a sua transformação em fertilizantes orgânicos e em alimento para animais; coco e a sua transformação em materiais e bens domésticos.

Atividade 15

1. Após a leitura da informação partilhada responde às questões que se seguem.

1.1. Apresenta dois problemas que existem nas culturas de rendimento em Timor-Leste.

1.2. Indica a importância do café na economia timorense.

1.3. Justifica a importância do café timorense a nível mundial.

1.4. Indica quais são os problemas que a cultura do café apresenta em Timor-Leste.

1.5. Refere duas medidas que devem ser tomadas para aumentar o rendimento da produção de café em Timor-Leste.

1.6. Menciona a causa da fraca produtividade das plantações de coco existentes em Timor-Leste.

1.7. Refere duas medidas que devem ser tomadas para aumentar a produtividade das plantações de coco em Timor-Leste.

1.8. Além da promoção mundial do café timorense indica duas ações que poderão desenvolver-se para aumentar as culturas de rendimento.

2. Apresenta as respostas que deste aos teus colegas da turma e ao(à) teu(tua) professor(a).